

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p470-490



LAZER NO ENVELHECER: PRÁTICAS E ESPAÇOS VIVENCIADOS POR PESSOAS IDOSAS DA ILHA DE COTIJUBA (BELÉM, PA)

LEISURE IN AGING: PRACTICES AND SPACES EXPERIENCED BY ELDERLY PEOPLE ON COTIJUBA ISLAND (BELÉM, PA)

EL OCIO EN LA VEJEZ: PRÁCTICAS Y ESPACIOS VIVIDOS POR PERSONAS MAYORES EN LA ISLA DE COTIJUBA (BELÉM, PA)

Flavio Henrique Souza Lobato¹

Matheus Yuri de Oliveira Rosa²

Ana Paula Melo de Morais³

Juliana de Azevedo Hamoy⁴

APOIO: "O presente trabalho foi realizado com apoio do Itaú Viver Mais e do Portal do Envelhecimento."

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar as práticas de lazer vivenciadas por pessoas idosas no contexto da Ilha de Cotijuba (PA). A metodologia adotada, sob uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizou como instrumentos de coleta de dados: questionários, conversas informais e observações diretas junto a idosos e idosas da Ilha. Com os resultados, se identificou 56 práticas de lazer, que variavam desde afazeres domésticos até atividades físicas, sociais, espirituais e recreativas. Essa variedade demonstra que a compreensão de lazer para os idosos de Cotijuba ultrapassa as definições convencionais e enrijecidas, como a polarização entre trabalho e lazer. Tais práticas de lazer são influenciadas por especificidades culturais, sociais, econômicas e ambientais, em que as tradições locais, a valorização do trabalho doméstico, a socialização em grupo e a conexão com a natureza são centrais, mas enfrentam desafios devido à crescente dependência do turismo, que limita, transforma e reduz os espaços e opções de lazer das velhices ilhéus. Apesar de os idosos de Cotijuba possuírem uma gama de práticas de lazer, há uma necessidade urgente de ampliação do suporte institucional para que seus direitos como pessoa idosa e ao lazer sejam plenamente respeitados.

PALAVRAS-CHAVE

Lazer. Envelhecimento. Pessoa Idosa. Ilha de Cotijuba.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the leisure practices experienced by elderly people in the context of Cotijuba Island (PA). The adopted methodology, using both qualitative and quantitative approaches, employed data collection tools such as questionnaires, informal conversations, and direct observations with elderly men and women on the Island. The results identified 56 leisure practices, ranging from domestic chores to physical, social, spiritual, and recreational activities. This variety demonstrates that the understanding of leisure for the elderly in Cotijuba goes beyond conventional and rigid definitions, such as the polarization between work and leisure. These leisure practices are influenced by cultural, social, economic, and environmental specificities, where local traditions, the value of domestic work, group socialization, and connection with nature are central, but they face challenges due to the growing dependence on tourism, which limits, transforms, and reduces the spaces and options for leisure among the island's elderly. Although the elderly of Cotijuba have a range of leisure practices, there is an urgent need to expand institutional support so that their rights as elderly people and to leisure are fully respected.

KEYWORDS

Leisure; aging; elderly people; Cotijuba Island.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar las prácticas de ocio experimentadas por las personas mayores en el contexto de la Isla de Cotijuba (PA). La metodología adoptada, bajo un enfoque cualitativo y cuantitativo, utilizó como instrumentos de recolección de datos: cuestionarios, conversaciones informales y observaciones directas con hombres y mujeres mayores de la Isla. Los resultados identificaron 56 prácticas de ocio, que variaban desde tareas domésticas hasta actividades físicas, sociales, espirituales y recreativas. Esta variedad demuestra que la comprensión del ocio para las personas mayores de Cotijuba va más allá de las definiciones convencionales y rígidas, como la polarización entre trabajo y ocio. Estas prácticas de ocio están influenciadas por especificidades culturales, sociales, económicas y ambientales, donde las tradiciones locales, la valoración del trabajo doméstico, la socialización en grupo y la conexión con la naturaleza son centrales, pero enfrentan desafíos debido a la creciente dependencia del turismo, que limita, transforma y reduce los espacios y opciones de ocio de los mayores de la isla. Aunque los mayores de Cotijuba cuentan con una gama de prácticas de ocio, hay una necesidad urgente de ampliar el apoyo institucional para que sus derechos como personas mayores y al ocio sean plenamente respetados.

PALABRAS CLAVE

Ocio. Envejecimiento. Persona Mayor. Isla de Cotijuba.

1 INTRODUÇÃO

A velhice tem sido comumente associada à “idade do lazer”, uma fase da vida em que, teoricamente, haveria maior disponibilidade para vivências práticas e espaços/tempos de lazer e recreação (Debert, 2012). No entanto, Teles (2019) argumenta que, historicamente, diversos fatores limitam e até inviabilizam o acesso ao lazer entre pessoas idosas, como a exclusão social, a falta de acessibilidade, a insegurança e as dificuldades de transporte. Soma-se a isso o fato de a oferta de espaços e equipamentos de lazer para idosos nas cidades ser insuficiente e pouco diversa (Lobato; Bahia, 2022). Assim, embora a velhice seja vista como a “idade do lazer”, essa realidade está longe de ser materializada.

Conquanto Mori e Silva (2010, p. 951) tenham afirmado que a “[...] falta de lazer [...] é um problema que afeta todas as classes sociais”, convém reconhecer que aqueles indivíduos com menores recursos financeiros são os mais prejudicados pela carência ou interrupção de políticas públicas de lazer (Lobato, 2021). Ademais, em termos de acesso democrático ao lazer, as áreas periféricas e rurais, muitas vezes, recebem pouca atenção do Poder Público. As ações governamentais necessárias para garantir esse direito social, quando existentes, são pontuais e desconectadas da realidade (Lobato; Bahia, 2023). Nessas situações, no geral, os espaços de lazer da população idosa se restringem a seus lares, o que pode intensificar o isolamento e a falta de interação social com outros idosos.

Nesse cenário problemático de acesso democrático ao lazer, é preciso refletir que, para além do centro urbano, o lazer é também negligenciado no interior, no campo ou na zona rural, pois nem sempre a iniciativa privada, muito menos as políticas públicas se fazem presentes continuamente para materializar espaços/tempos e práticas de lazer como direito social, conforme disposto na Constituição Federal de 1988 (Lobato; Bahia, 2022). Assim, as vivências de lazer de idosos em áreas rurais são frequentemente negligenciadas, o que representa uma lacuna significativa no processo de envelhecimento saudável. Do ponto de vista da saúde, isso resulta em grandes perdas, visto que as atividades físicas de lazer e recreação contribuem para a prevenção e o tratamento de enfermidades que acometem a velhice (Balbé *et al.*, 2018; Lima; Cardoso, 2019).

Diante disso, esta investigação nasce do entendimento de que, em diversas Comunidades Tradicionais da Amazônia Paraense, o lazer de pessoas idosas é negligenciado e subestimado, pois a escassez de estudos e ações públicas sobre esse tema em específico é uma realidade recorrente. Assim, ao se considerar a importância de investigar as dinâmicas de lazer em um contexto importante em diversidade cultural, buscou-se responder a seguinte questão-problema: quais práticas de lazer as pessoas idosas vivenciam no contexto ribeirinho da Ilha de Cotijuba (PA)? Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas de lazer vivenciadas pelas pessoas idosas no contexto ribeirinho da Ilha de Cotijuba (PA).

Do ponto de vista teórico, no que se refere à concepção de lazer, assume-se a posição de Gomes (2014), que entende o lazer como uma dimensão da cultura conformada pelo tripé: ludicidade, manifestações culturais e o tempo/espaço social. Por entender que a história mostra como o lazer passou por mudanças de acordo com o tempo/espaço e as culturas, considera-se que não há um lazer universal – muito embora o capital e as diferentes práticas cooptadas por ele tentem impor formas convencionais (Lobato, 2021; Lobato; Bahia, 2022; Lobato; Hamoy; Bahia, 2022). Ademais, as práticas de lazer da pessoa idosa são investigadas também com base na classificação de conteúdos culturais proposta por Joffre Dumazedier (1979), a saber: 1) físicos, 2) manuais, 3) intelectuais, 4) artísticos e 5) sociais. Além dos conteúdos 6) turísticos, de Camargo (1986), e do 7) virtuais, de Schwartz (2003).

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa partiu de uma abordagem mista: quantitativa e qualitativa, embasada nas contribuições de importantes autores da metodologia científica, como Marconi e Lakatos (2011), Prodanov e Freitas (2013) e Severino (2007). Essa combinação de abordagens oportuniza, além da complementaridade de dados numéricos e subjetivos, uma perspectiva mais completa sobre a questão de pesquisa – o que permitiu uma maior compreensão das questões investigadas no âmbito do Projeto de Pesquisa “Lazer para Envelhecer com Futuro em Comunidades Tradicionais na Amazônia Paraense”. A escolha da Ilha de Cotijuba foi pautada em critérios que consideram a diversidade geográfica, cultural e socioeconômica da Amazônia Paraense. No mais, a viabilidade logística de acesso à ilha foi mais facilitada aos pesquisadores.

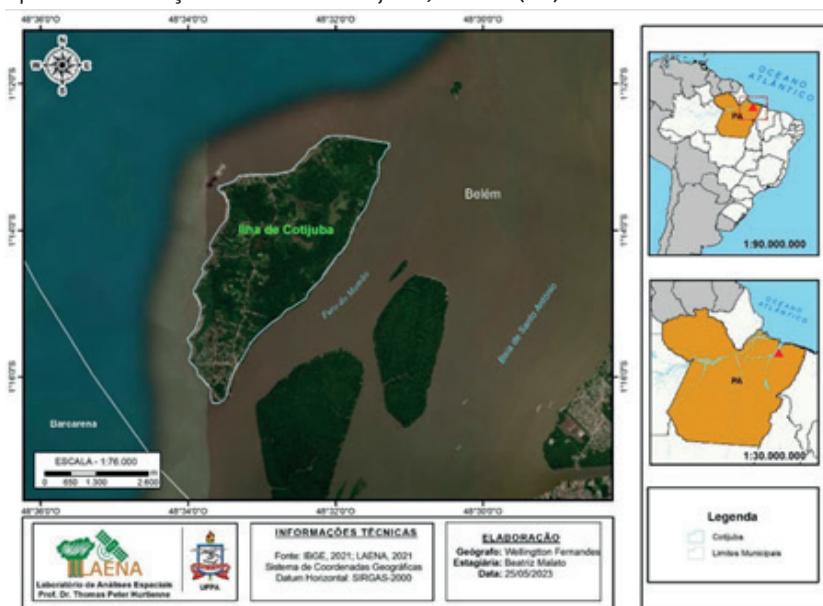
Sobre as técnicas de investigação, primeiramente, realizou-se pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou a identificação, a seleção, a revisão e a análise da literatura existente acerca do envelhecimento e do lazer (Marconi; Lakatos, 2011; Severino, 2007). No segundo momento, foi realizada pesquisa de campo com aplicação de questionário, de forma individual, junto a 57 idosos da Ilha de Cotijuba. Esse instrumento de coleta de dados somente foi aplicado após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. Convém mencionar que a pesquisa possui a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de nº 80373724.6.0000.0018.

Para além da aplicação do questionário, utilizou-se, também, observações diretas, conversas informais e registros fotográficos, a fim de complementar os dados coletados e compreender de forma mais abrangente as práticas de lazer realizadas pela população idosa da ilha. Desse modo, em relação aos dados, os quantitativos foram sistematizados e analisados a partir do Programa *Microsoft Office Word* 2016, por meio da estatística descritiva, identificando padrões e relações entre as variáveis. Na análise qualitativa, foram empregados alguns princípios da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016) – o que permitiu a categorização, com base na recorrência, e a interpretação dos dados com base na discussão teórica.

3 ILHA DE COTIJUBA (PA): *LÓCUS* DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Ilha de Cotijuba, na cidade de Belém, Estado do Pará, a qual é conhecida por ser um dos principais destinos turísticos da região. O nome Cotijuba tem origem no Tupi-Guarani, e significa “Trilha Dourada” – remetendo à coloração característica do solo arenoso da ilha (Silva; Almeida; Gama, 2021). A ilha possui uma área de 16 km² aproximadamente, o que corresponde à terceira maior extensão territorial entre as ilhas que compõem o arquipélago belenense. Além disso, Cotijuba conta com uma costa que abrange 15 km de praias fluviais (Brito *et al.*, 2020; Nahum *et al.*, 2015). Localizada no extremo oeste do município de Belém, na confluência das Baías do Marajó e do Guajará (FIGURA 1), Cotijuba é vinculada ao Distrito Administrativo do Outeiro (DAOOUT), de acordo com o que estabelece a Lei Municipal 7.682/1994 (Belém, 1994).

Figura 1 – Mapa da localização da Ilha de Cotijuba, Belém (PA)



Fonte: Elaborado por LAENA/NAEA/UFPa (Meguis, 2024, p. 70).

Com o fim da *Belle Époque*, ou seja, a decadência do ciclo da borracha, uma das heranças deixadas por esse período foi o aumento da criminalidade e da violência na cidade de Belém, com a intensa participação de jovens em atos ilícitos (Seabra, 2020). Com a ausência de dispositivos normativos destinados a esse tipo de ocorrência, bem como de locais especializados em “recuperar” esses jovens, o então governador do Pará, Major Magalhães Batata, autorizou a construção do local que abrigaria os menores infratores da cidade.

Logo, em 1933, foi inaugurado o prédio que abrigou a Colônia Reformatória de Cotijuba, com o objetivo de “[...] educar, profissionalizar e ressocializar crianças e jovens, entre 8 e 18 anos, do sexo masculino, que tivessem algum tipo de problema familiar, financeiro ou que por qualquer motivo fossem presos pelos policiais da capital paraense” (Seabra, 2020, p. 50).

Posteriormente, o prédio assumiu a função de presídio masculino, abrigando tanto condenados quanto presos políticos, submetidos a um sistema penal muito violento e desumano, o que gerou problemas como fugas e afogamentos de presos durante a década de 1970. Esse contexto, somado à construção da Penitenciária Estadual de Fernando Guilhon, em Americano, em 1977, levou ao fechamento da Colônia Penal de Cotijuba em 1978 e ao conseqüente abandono do espaço. O prédio deu à Cotijuba o *status* de “Ilha Presídio” e, por essa razão, criou-se um estigma que por muitos anos manteve a sociedade belenense distante da ilha. Mesmo em estado de abandono, as ruínas se tornaram um dos principais cartões postais da ilha, devido à sua localização na entrada e saída de Cotijuba.

No geral, o acesso à ilha é realizado por via fluvial, em uma travessia que tem duração de cerca de 45 minutos, entre o trapiche de Cotijuba e o trapiche do Distrito de Icoaraci – mas há a opção de outros portos no continente. Cotijuba é a única ilha de Belém que possui transporte fluvial regular, com capacidade para 350 passageiros, administrado pela Prefeitura de Belém a partir de uma concessão privada. Conquanto esse serviço tenha um horário fixo de funcionamento, a saber: 05h00 (sentido Cotijuba-Icoaraci); 09h00 (sentido Icoaraci-Cotijuba); 17h00 (sentido Cotijuba-Icoaraci); e 18h30 (sentido Icoaraci-Cotijuba), há opções de deslocamento por pequenas embarcações, conhecidas na região como “pô-pô-pô”, da Associação dos Barqueiros da Ilha de Cotijuba (ABIC), com o início das viagens às 05h00 e finalização às 19h00, com partidas a cada uma hora (Meguis, 2024).

Ao chegar à ilha, o principal meio de transporte disponível para se locomover são as “motorretes” – nome dado ao veículo improvisado que combina uma motocicleta com uma carroceria capaz de transportar até oito pessoas. Esses veículos, antes, eram denominados de “charretes”, pois utilizavam a tração animal para transportar pessoas e mercadorias. Em 2013, após denúncia apresentada ao Ministério Público do Pará (MPPA), contudo, foi revelado que os animais utilizados estavam sendo submetidos a abusos e maus-tratos. Como resultado, tornou-se necessária a retirada dos animais dessas condições para assegurar o cumprimento das normas de proteção, e se passou a adotar motocicletas.

Na produção do espaço da Ilha de Cotijuba, a comunidade, o mercado, o Estado e os turistas contribuíram e contribuem para a conformação de um espaço voltado essencialmente para o turismo. A transformação da ilha em um destino turístico de massa é reflexo da valorização das características naturais, assim como dos fatores econômicos e sociais (Huffner; Freitas, 2021). As praias e o contato com a natureza são potenciais turísticos que atraem inúmeros visitantes, em diferentes épocas do ano, mas sobretudo nas férias escolares.

Cotijuba conta com doze praias, são elas: Prainha, Farol, Amor, Saudade, Romana, Funda, Flexeiras, Vai Quem Quer, Pedra Branca, Seringal, Poção e Fazendinha. Contudo, ainda se percebe um mercado turístico em estruturação, o que pode ser entendido pelo fato de o turismo na ilha ter se desenvolvido sem qualquer ordenamento e planejamento efetivo. Apesar dessas transformações socioespaciais significativas, nos últimos anos, Cotijuba ainda possui dinâmicas fortemente rurais, uma vez que conta

com a presença de diversas comunidades que (sobre)vivem da agricultura, do extrativismo e da pesca, como as comunidades da Fazendinha e do Poção (Huffner; Freitas, 2021; Santos, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como no restante do País, se constatou em Cotijuba um crescimento acentuado da população idosa, seja em virtude dos processos de envelhecimento e longevidade dos residentes, seja em razão da migração de pessoas idosas de outras regiões, que passaram a morar na ilha para fugir do ritmo acelerado da parte continental da cidade de Belém e, com efeito, buscar a calma dos tempos lentos dessa ambiência amazônica.

Com vistas a conhecer melhor essa população, a pesquisa buscou traçar um perfil socioeconômico a partir da amostra de 57 velhos e velhas de Cotijuba. Como resultado, 75,44% das pessoas idosas que participaram do estudo eram do sexo feminino e 24,56% do sexo masculino (TABELA 1) – convém destacar que essa diferença se deu em razão de muitos homens abordados pela ilha se recusarem a participar da pesquisa, também porque são minoria entre as pessoas que participam das atividades físicas no MMIB.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da população idosa de Cotijuba (PA)

Dados socioeconômicos		n	%
Gênero	Masculino	14	24,56
	Feminino	43	75,44
Autodeclaração	Branco(a)	5	8,77
	Preto(a)	17	29,82
	Pardo(a)	33	57,89
	Não soube/Não respondeu	2	3,51
Escolaridade	Analfabeto(a)	5	8,77
	Alfabetizado(a)	9	15,79
	Ensino fundamental incompleto	19	33,33
	Ensino fundamental completo	14	24,56
	Ensino médio incompleto	5	8,77
	Ensino médio completo	5	8,77
Ocupação	Estudante	0	0,00
	Autônomo(a)	26	45,61
	Aposentado(a)	17	29,82
	Desempregado(a)	9	15,79
	Não soube/Não respondeu	5	8,77

Dados socioeconômicos		n	%
Estado civil	Solteiro(a)	21	36,84
	Casado(a)	24	42,11
	União estável	5	8,77
	Separado(a)	2	3,51
	Viúvo(a)	5	8,77
Religião	Evangélica	33	57,89
	Católica	15	26,32
	Espírita	5	8,77
	Outras	2	3,51
	Não possui	2	3,51
PCD	Não	36	63,16
	Sim	14	24,56
	Não soube/Não respondeu	7	12,28

Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Sobre a autodeclaração, 57,89% do total da amostra se declarou como parda, 29,82% como preta e 8,77% como branca, demonstrando que a ilha é perfilada majoritariamente por velhices negras (pretas e pardas) originárias de povos, populações e comunidades tradicionais, ribeirinhas, indígenas e caboclas, que habitaram e/ou migraram para a ilha anos antes – seja por migrações espontâneas ou migrações forçadas, no caso de muitos detentos que ali permaneceram após o fechamento da colônia prisional.

Oliveira e Rosin (2024), ao abordarem as velhices pretas, dissertam que a população negra é exposta a altos níveis de violência e a situações adversas ao longo da vida. Primordialmente, isso é um espelho do racismo estrutural, que leva à marginalização e à exclusão social, aumentando a vulnerabilidade dessa população.

Em relação ao nível de escolaridade, 33,33% dos participantes possuíam ensino fundamental incompleto, 24,56% ensino fundamental completo, 15,79% eram alfabetizados, 8,77% com ensino médio completo, 8,77% com ensino médio completo incompleto e 8,77% não possuíam instrução formal. Esses números são reverberações da realidade de idosos que viveram nos interiores da Amazônia, onde o acesso à educação durante a juventude foi deveras limitado.

Pelo menos dois fatores contribuíram para essa situação: (1) a oferta de ensino público regular era escassa ou inexistente na região; (2) muitos desses idosos, ainda na infância, precisaram abandonar os estudos para trabalhar e contribuir para o sustento de suas famílias. Instigados durante a pesquisa, muitos relataram que até conseguiram retomar os estudos na vida adulta, mas nem todos conseguiram concluir, por diversos motivos, o ensino fundamental e/ou o médio.

Em relação à situação ocupacional, 45,61% dos participantes eram autônomos, 29,82% aposentados e 15,79% eram e/ou estavam desempregados. O percentual expressivo referente aos autônomos é justificado pela predominância de empregos informais na atividade turística, uma vez que muitas

idosas, por exemplo, trabalham em restaurantes, bares e pousadas de suas famílias ou de terceiros. Acerca desse dado, é possível relacioná-lo com a diminuta oferta de empregos formais na ilha, bem como com a necessidade de trabalhando, mesmo na velhice e com aposentadoria, para gerar renda extra, dado o contexto de vulnerabilidade socioeconômica vivenciado por muitos idosos em Cotijuba.

Nessa direção, outro dado que chama atenção é o baixo percentual de aposentados. Com as conversas informais, complementarmente, notou-se que muitos esqueceram, não souberam ou preferiram não responder (8,77%) que eram aposentados. Verificou-se que muitos tinham receio de mencionar que recebem aposentadoria em virtude dos golpes comuns contra pessoas idosas, a exemplo da utilização de seus nomes para realização de empréstimos. Pelos relatos, a baixa porcentagem reflete o fato de que muitos idosos/as não conseguiram contribuir regularmente para a previdência social ao longo de suas vidas ou não possuem informações suficientes requer aposentadoria ou benefícios assistências – o que é comum em contextos de baixa instrução ou falta de oportunidades de emprego com carteira assinada.

Acerca desses dados, convém discutir que, durante o envelhecer, por mais que haja uma mudança de rotina ocorrida pelo encerramento do trabalho e advento da aposentadoria, os idosos, em especial os moradores do interior da Amazônia, estão habituados a trabalhar e/ou a realizar atividades. Nessa região, como a aposentadoria é mais difícil de ser alcançada, muitos idosos, após reduzir gradualmente suas atividades de trabalho, continuam ativos em tarefas domésticas, artesanato ou pequenos negócios, adaptando-se naturalmente à redução da capacidade física sem uma interrupção abrupta. Assim, a vida dos idosos é permeada por múltiplas tarefas cotidianas, as quais podem relacionar-se ao auxílio na subsistência alimentar, funções domésticas, entre outras (Nascimento *et al.*, 2019). Essa realidade é resultado de uma rotina que, por vezes, prioriza responsabilidades e correlaciona trabalho e lazer.

Quanto ao estado civil, a maior parte dos participantes, 42,11%, era casada – embora muitas idosas tenham relatado que possuíam essa condição apenas no papel, não vivenciado mais com o cônjuge há muitos anos. Formalmente, portanto, 36,84% eram solteiros – e muitos, inclusive, vivem sozinhos na ilha. Além disso, 8,77% dos idosos possuem uma união estável, enquanto outros 8,77% são viúvos. Tais dados revelam uma diversidade de configurações familiares de pessoas idosas em Cotijuba, o que pode influenciar suas necessidades de apoio e cuidado na velhice. Afinal, 24,56% dos idosos são Pessoas Com Deficiência (PCD). Este dado revela uma parcela significativa da população que enfrenta desafios adicionais em termos de mobilidade, acessibilidade e necessidades de cuidado.

No que concerne à religião, 57,89% eram evangélicas, 26,32% católicas e 8,77% espíritas. O percentual expressivo de pessoas idosas evangélicas em Cotijuba é decorrente da forte presença de igrejas na ilha e a influência que elas exercem na vida cotidiana local. Ademais, dados os desafios de isolamento, exclusão social, abandono parental, entre outros, vivenciados na velhice, pressupõe-se que a adesão à essa religião pode estar associada a redes de apoio comunitário que ajudam a enfrentar esses e outros desafios.

Outro dado interessante é o número de participantes que se identificam como católicos, o que indica que o catolicismo, apesar de ter sua abrangência e domínio reduzidos nos últimos anos, ainda possui uma presença significativa na ilha. No mais, apesar de muitas pessoas seguirem religiões de matrizes africanas em Cotijuba, os dados obtidos revelam uma sub-representação dessas crenças.

Com base em marcos teóricos importantes acerca do processo de envelhecer, o envelhecimento compreende uma temporalidade em que há um maior desenvolvimento de vulnerabilidades, seja de natureza biológica, seja e/ou psicossocial, seja socioeconômica (Nascimento *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, ao relacionar questões deficitárias, como educação, renda e saúde, no decorrer da vida dos idosos, em maior ou menor grau, as vulnerabilidades podem gerar adoecimento, além de promoverem, também, dificuldades de acesso aos recursos de proteção disponíveis legal e socialmente (Nascimento *et al.*, 2016).

Logo, na realidade da população da Ilha de Cotijuba (PA), é perceptível que as políticas públicas são ineficientes, sobretudo em relação à população idosa. Essa observação é confirmada na pesquisa de Souza e Reis (2020), os quais apontaram a inexistência de programas e/ou projetos de esporte, cultura, lazer, entre outros, oriundos de projetos implementados por políticas públicas governamentais para os idosos da ilha.

Na busca por conhecer as vivências atuais de lazer da população idosa da Ilha de Cotijuba, foi questionado aos participantes o que mais gostavam de fazer na vida cotidiana. As respostas podem traduzir uma série de atividades que atendem não somente às necessidades do cotidiano, mas, também, ao bem-estar do indivíduo. Nesse sentido, como mostra o Quadro 1, com base nas informações coletadas, foram identificadas 56 práticas de lazer realizadas atualmente pelos idosos da ilha, dentre elas, vários apontaram afazeres domésticos (arrumar roupas, limpar a casa, cozinhar, cuidar dos animais) como atividades que, para além de manterem a rotina do lar organizada, propiciam uma sensação de utilidade, e por isso as consideraram momentos de lazer.

Para Lobato (2021, p. 136), o lazer “[...] enquanto componente da vida social, pode ser experienciado e estar presente em momentos, práticas e espaços considerados como os mais impensáveis do cotidiano” – inclusive nos afazeres domésticos. Destaca-se que entre os 57 participantes da pesquisa, foram identificadas 56 práticas diferentes. No entanto, muitas das respostas apresentaram similaridades e repetições, indicando que alguns idosos relataram as mesmas atividades ou práticas. O quadro abaixo mostra a totalidade das práticas mencionadas pelos entrevistados, incluindo todas as repetições e respostas similares, para proporcionar uma visão completa de todas as atividades citadas, sem excluir nenhuma prática.

Quadro 1 – Práticas de lazer atuais da população idosa de Cotijuba

Vivências de lazer nos dias atuais		
Afazeres domésticos;	Ajudar a irmã nos afazeres domésticos;	Andar de bicicleta;
Arrumar roupas;	Assear a casa;	Assistir novela;
Assistir o futebol;	Assistir televisão;	Atividade física com idosos;
Atividades do lar;	Atividades físicas;	Baile da saudade;
Caminhar;	Correr	Capinar.

Vivências de lazer nos dias atuais		
Comer;	Conversar com as amigas;	Costurar;
Cozinhar doces e salgados;	Cozinhar;	Criação de galinha;
Crochê;	Cuidar da alimentação;	Cuidar da pousada;
Cuidar dos cachorros e dos papagaios;	Dormir;	Estender roupas no quintal;
Fazer abdominal;	Fazer palavras-cruzadas;	Ficar em casa;
Ficar no celular (redes sociais);	Física no MMIB;	Gastronomia;
Gostar de levar os turistas aos cantos de Cotijuba;	Ir à igreja;	Ir à missa;
Ir a Salvaterra e Mosqueiro;	Ir para a praia com os netos;	Ir para o MMIB;
Joguinhos no celular;	Lazer é em casa;	Ler livros;
Ler;	Limpar o quintal;	Ouvir louvores;
Ouvir música;	Ouvir o rádio;	Passear;
Pintar unha;	Plantar e capinar o quintal;	Sair;
Serviços de casa;	Tomar uma cerveja;	Trabalhar (Unir o trabalho ao lazer);
Vendas;	Vídeos no Kwai;	Não tenho lazer

Fonte: Pesquisa de campo (2024).

De forma paralela, os participantes citaram práticas como caminhar, andar de bicicleta, além de participar de grupos de atividades físicas com outras pessoas idosas. Outros momentos de diversão mencionados foram as participações em eventos como os “Bailes da Saudade” e os cultos de igrejas. Alguns idosos citaram atividades mais “passivas”, como assistir novelas, ouvir música, fazer crochê e/ou passar o tempo no celular com os jogos *on-line*, os vídeos curtos e as redes sociais. O lazer, portanto, é multifacetado, uma vez que pode englobar desde atividades lúdicas e recreativas até as que envolvem produtividade e/ou busca espiritual.

Dessa forma, compreende-se que o lazer dos idosos de Cotijuba pode contemplar desde as responsabilidades a eles atribuídas até as atividades promotoras da saúde, da socialização e do entretenimento. Por outro lado, houve ainda quem dissesse que não possuía lazer referindo-se a práticas como viajar. Lobato (2021, p. 130) assinala que, considerando o lazer sob uma perspectiva convencional, de fato, não há lazer, pelo menos: “[...] Não essas práticas de lazer que, historicamente, foram apropriadas pelo capital e transformadas em mercadoria, veiculadas pela mídia e institucionalizadas em governos como únicas e exclusivas possibilidades de usufruir dessa dimensão da cultura”. Assim, com a imposição do lazer convencional, cria-se uma venda que encobre a percepção de algumas pessoas sobre as suas práticas, inclusive reproduzindo a invalidação delas (Lobato; Hamoy; Bahia, 2022)

Durante o envelhecer, por mais que haja uma mudança de rotina ocorrida pelo encerramento do trabalho e advento da aposentadoria, os idosos, em especial os moradores do interior da Amazônia, estão habituados a trabalhar e/ou a realizar atividades desde muito cedo – os quais, por vezes, assumem as responsabilidades econômicas da família. Nessas regiões, a aposentadoria é menos formal e estruturada. Os idosos costumam reduzir gradualmente suas atividades de trabalho, mas muitas vezes continuam ativos em tarefas domésticas, artesanato ou pequenos negócios, adaptando-se naturalmente à redução da capacidade física sem uma interrupção abrupta.

Assim, a vida dos idosos é permeada por múltiplas tarefas cotidianas, as quais podem relacionar-se ao auxílio na subsistência alimentar, funções domésticas, entre outras (Nascimento *et al.*, 2019). Essa realidade é resultado de uma rotina que, por vezes, prioriza responsabilidades e correlaciona trabalho e lazer. Desse modo, ao questioná-los se essas atividades laborais poderiam ser consideradas lazer, constatou-se que, embora sejam comumente lidas como trabalho ou outras responsabilidades, elas representam manifestações culturais que expressam ludicidade em um dado tempo/espaço social (Gomes, 2014).

Em uma realidade em que o acesso às atividades de lazer e recreação é reduzido, essas práticas possuem um outro olhar, para além das formas convencionais de lazer (Lobato, 2021; Lobato; Hamoy; Bahia, 2022). Tais atividades, portanto, superam suas funções laborais e outras responsabilidades. Conforme Gomes (2004, p. 121), trabalho e lazer, “[...] apesar de possuírem características distintas, integram a mesma dinâmica social [...]”, por isso não se configuram como polos opostos. Dito isso, é preciso compreender que no cotidiano da vida – como o de pessoas idosas ribeirinhas – “[...] nem sempre existem fronteiras absolutas entre o trabalho e o lazer, tampouco entre o lazer e as obrigações profissionais, familiares, sociais, políticas, religiosas” (Gomes, 2004, p. 121).

Conforme a Lei nº 10.741/2003, é obrigação do poder público garantir à pessoa idosa “[...] a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao **lazer** [...]” (Brasil, 2003, 2022 s. p.). Nesse sentido, a falta de políticas públicas de lazer direcionadas à população idosa de Cotijuba faz com que ocorra a construção de práticas próprias para suprir suas respectivas necessidades, como apontado no Quadro 1 anteriormente. Outrossim, uma vez que não há uma infraestrutura adequada, bem como iniciativas governamentais que promovam as atividades de lazer, a população idosa tende a adaptar, ou não, o lazer ao ambiente disponível, eventualmente dentro do espaço de suas residências, espaços comunitários, igrejas, dentre outros.

Essas práticas de lazer, apesar de criativas e adaptadas para a realidade desses idosos, por vezes não contemplam as necessidades, tais como o bem-estar físico e o mental dos idosos, os quais revelam uma carência de apoio que restringe ao acesso a um lazer diversificado. Assim, mais esse dado evidencia que a velhice como “idade do lazer” (Debert, 2012) está longe de ser uma realidade, pois o direito social ao lazer, expresso na Constituição Federal brasileira (Brasil, 1988), pelo menos para a população idosa de Cotijuba não é materializado, portanto, é negligenciado.

Diante da ausência de práticas de lazer para os idosos da ilha, a Associação do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) se configura como um importante facilitador do acesso dos idosos a atividades de lazer e de promoção à saúde, por meio de atividades físicas, eventos sociais e possibilidades de convívio com outros idosos (FIGURA 2). As atividades desempenhadas pelos idosos na

associação, para além da diversão, ajudam a fortalecer os laços comunitários – o que contribui para preencher lacunas deixadas pela ineficiência do Poder Público. Conforme identificado em uma pesquisa análoga realizada na ilha (Souza; Reis, 2020), as principais atividades realizadas pelos idosos são ir às compras no comércio local, ir aos encontros em igrejas, conversar em frente às casas, além das atividades desenvolvidas pelo MMIB.

Figura 2 – Pessoas idosas realizando atividades físicas no MMIB, Ilha de Cotijuba



Fonte: Pesquisa de campo (2024).

As práticas elencadas no Quadro 1 foram classificadas conforme os conteúdos culturais do lazer, propostos por Joffre Dumazedier (1979) e complementados por Camargo (1986) e por Schwartz (2003). Nesses termos, identificou-se que entre os conteúdos mais expressivos, 75,44% dos participantes realizavam algum tipo de atividade física, 57,89% atividades manuais, 33,33% atividades sociais e 29,82% atividades turísticas (TABELA 2). Apenas 12,28% realizavam atividades com conteúdo virtual, revelando que alguns poucos idosos de Cotijuba acessam o meio digital e o tem como espaço/ tempo de lazer. Após a análise das práticas de lazer desempenhadas pelos idosos da ilha, pôde-se compreender que há um lazer diversificado, com ênfase na realização de atividades de manutenção da saúde (físicas), produtivas (manuais), bem como de socialização (sociais).

Tabela 2 – Classificação dos conteúdos do lazer da população idosa de Cotijuba

Classificação das práticas de lazer de acordo com os conteúdos			
Conteúdo	Descrição	n	%
Físicos	Atividades que envolvem movimento corporal e esforço físico.	43	75,44
Manuais	Atividades que envolvem o uso das mãos para criar ou trazer algo.	33	57,89
Intelectuais	Atividades que envolvem o uso da mente para aprender, refletir ou analisar.	7	12,28

Classificação das práticas de lazer de acordo com os conteúdos			
Artísticos	Atividades que envolvem criatividade e expressão artística.	5	8,33
Sociais	Atividades que envolvem interação social e convivência com outras pessoas.	19	33,33
Turísticos	Atividades que envolvem deslocamento e exploração de novos lugares.	17	29,82
Virtuais	Atividades realizadas em ambientes digitais e online.	7	12,28

Fonte: Pesquisa de campo (2024).

No que concerne à importância dessas práticas, para além da saúde física, tem-se a interação social com outros idosos, o que combate o isolamento, pois possibilita apoio emocional, como pontua uma moradora da ilha, de 72 anos, “[...] *então o nosso MMIB é uma família maravilhosa, porque se aquela pessoa que não vai aparecer na nossa ginástica, a gente procura saber o que tá acontecendo, como eles se preocuparam comigo, porque tinha quase um mês que eu não tava indo*”. O lazer para os idosos proporciona benefícios significativos, como a ampliação do círculo de amizades, a descoberta de novas habilidades, a superação de limitações, a melhoria do humor e a redução da ansiedade e da depressão. Além disso, o lazer contribui para a saúde física e psicológica dos idosos, promovendo a autoestima e a redescoberta do seu valor social (Dias; Isayama 2014)

Em relação às motivações, as atividades mencionadas eram realizadas por inúmeras questões, as quais foram agrupadas de acordo com fatores intrínsecos (fatores internos) e extrínsecos (fatores externos), e reagrupadas de acordo com as seguintes categorizações: 1) Satisfação pessoal e bem-estar, 2) Manutenção da saúde, 3) Socialização, 4) Busca por propósitos espirituais e religiosos e 5) Obrigações/atividades produtivas (Quadro 2). Há, portanto, inúmeros aspectos que motivam a realização de todas essas atividades, como a possibilidade de proporcionar prazer, descanso, diversão, propósito, etc. (Lobato; Hamoy; Bahia, 2022). As respostas revelaram como o lazer pode divergir conforme as necessidades, os interesses e os contextos sociais e/ou individuais (Gomes, 2011, 2014).

Quadro 2 – Motivações para realização das práticas mencionadas como lazer

Fatores	Categorizações	Motivações
Intrínsecos	1) Satisfação pessoal e bem-estar	“satisfação em ficar em casa fazendo crochê”, “porque faz bem para a saúde”, “por conta do bem-estar”, “cozinhar faz espalhar”, “ter prazer em se aperfeiçoar”, “por diversão”, “fazer as coisas ocupa o tempo”.
	2) Manutenção da saúde	“auxilia na manutenção da mente”, “porque a atividade física é uma necessidade”, “porque faz bem para a saúde”, “porque gosto de me exercitar”, “porque ir na praia correr é uma atividade de lazer”

Fatores	Categorizações	Motivações
Extrínsecos	3) Socialização	“porque vejo as pessoas”, “porque lazer é sair de casa”, “porque não tem para onde ir além da igreja”
	4) Busca por propósitos espirituais e religiosos	“orar e pedir coisas boas para a família”
	5) Obrigações/atividades produtivas	“porque cozinhar satisfaz o cliente”

Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Nesse contexto, em relação aos espaços onde ocorrem as práticas de lazer das pessoas idosas em Cotijuba, 54,39% dos participantes apontaram que realizam as práticas em suas residências, 29,82% em locais públicos, 12,28% em contato com a natureza nas matas e/ou na floresta e 36,84% em outros locais, como exposto na Tabela 3. De acordo com dados complementares, o ambiente doméstico é o mais utilizado em virtude da ausência de espaços ou equipamentos específicos de lazer na ilha destinado ao público idoso e, também, em razão da comunidade, do conforto e da segurança que os lares oferecem. No mais, as residências contam com as frentes das casas e os quintais – que são uma extensão da floresta e se revelam como ambiências que trazem lembranças das brincadeiras na infância.

Tabela 3 – Locais que população idosa de Cotijuba realiza práticas de lazer

Classificação dos locais em que os idosos realizam práticas de lazer			
Local	Descrição	n	%
Residência	Espaço privado em que são realizadas atividades individuais e/ou de socialização com familiares, amigos, etc.	31	54,39
Público	Áreas como centros comunitários que comumente são utilizados para a realização de atividades físicas e socialização.	17	29,82
Mata/floresta	Ambiente utilizado para interação com a natureza.	7	12,28
Igarapé/praias	Locais aquáticos utilizados para a realização de atividades como nado e/ou pesca.	5	8,77
Outros	Inclui igrejas, espaços culturais (MMIB), locais que podem ser utilizados para a realização de atividades laborais, sociais e de lazer.	21	36,84

Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Por outro lado, locais como a rua, as igrejas e espaços culturais, durante o contexto temporal da pesquisa, eram utilizados para a busca de crescimento espiritual, cultural e social. O MMIB, por exemplo, como anteriormente mencionado, atua como um espaço sociocultural importante para a socialização de idosos em situação de abandono parental e a realização de atividades físicas e cul-

turais voltadas para a educação, o empreendedorismo, a saúde e o bem-estar da comunidade idosa. Ademais, constatou-se que o contato com a natureza nos igarapés, nas praias e nas florestas/matias/quintais é significativo para uma parcela dos idosos. Desse modo, se compreende que nessas espacialidades o lazer é maleável de acordo com as necessidades e os interesses das pessoas idosas.

Há também locais que foram apontados como espaços de lazer, mas que não eram frequentados pelos idosos, como a “praça” (ponto de chegada e saída da ilha), algumas praias, os bares e os restaurantes, porque são utilizados quase que exclusivamente pelos turistas. Dado o aumento de visitantes e a infraestrutura desenvolvida para atender a demanda turística, espaços que outrora eram usufruídos pelos ilhéus para contemplação, recreação e/ou convivência, como as praias tranquilas, atualmente, passaram a se tornar barulhentas e superlotadas, sobretudo durante a alta temporada.

Nesse cenário, para muitos moradores, as estruturas para o lazer e o turismo em Cotijuba são direcionadas única e exclusivamente aos visitantes. O estudo de Souza e Reis (2020) evidenciou, inclusive, que, por mais que a ilha conte com inúmeras praias, muitos idosos não costumam frequentá-las. Com efeito, a comunidade vê os seus espaços de lazer sendo alterados, ou até mesmo privatizados, para atender os interesses do setor privado que trabalha com turismo – o que reduz as opções de lazer para a população.

5 CONCLUSÃO

Ao se considerar o objetivo deste estudo – analisar as práticas de lazer vivenciadas pelas pessoas idosas no contexto ribeirinho da Ilha de Cotijuba (PA) –, as vivências de lazer dos idosos da ilha desvelam um panorama complexo e multifacetado dos divertimentos. A análise dos dados coletados permitiu identificar 56 práticas de lazer distintas, que variavam desde afazeres domésticos até atividades físicas, sociais, espirituais e recreativas. Essa variedade demonstra que o conceito de lazer para os idosos dessa ilha ultrapassa as definições convencionais e enrijecidas, contemplando atividades outras.

Entre as práticas mais frequentes, destacam-se as atividades físicas, como caminhar, andar de bicicleta e participar de grupos de exercícios, evidenciando a preocupação com a manutenção da saúde física e mental. Além disso, os idosos relataram a realização de atividades manuais, como o crochê, que oferecem um espaço temporal para a expressão criativa. As atividades sociais, como os “Bailes da Saudade” e os cultos religiosos, são fundamentais para o fortalecimento dos vínculos comunitários. Essas atividades são complementadas por práticas mais introspectivas, como assistir novelas, ouvir música e interagir com tecnologias, mostrando que alguns idosos incorporaram o mundo digital em suas rotinas de lazer.

Em relação aos espaços de lazer, os locais nos quais os idosos vivenciam suas práticas de lazer, estes foram classificados em três principais, quais sejam: o ambiente doméstico, devido ao conforto e a segurança; os locais públicos diversos, onde buscam interações comunitárias e exercícios físicos; e a natureza, a partir de igarapés, praias, florestas/matias e quintais. Tanto as práticas realizadas em casa quanto aquelas vivenciadas ao ar livre refletem a busca por tranquilidade e interação com a natureza. Esses espaços são permeados pelos “tempos lentos” característicos da ilha, e se distanciam dos “tempos rápidos” do centro de Belém.

Entretanto, a pesquisa também revelou desafios significativos enfrentados por essa população no acesso ao lazer. A falta de políticas públicas direcionadas aos idosos de Cotijuba é evidente, resultando na necessidade de criação de práticas próprias para suprir suas necessidades de lazer. Esse cenário contrasta com o que seria esperado de acordo com o direito ao lazer assegurado pela Constituição Federal brasileira, destacando uma lacuna entre o que é garantido legalmente e o que é efetivamente ofertado e vivenciado.

Ademais, observou-se uma transformação significativa nos espaços de lazer de Cotijuba, impulsionada pelo desenvolvimento do turismo na região. Locais que antes eram frequentados pelos moradores da ilha têm sido alterados para atender o setor turístico. Isso, além de reduzir as opções de lazer, cria um sentimento de perda entre os idosos, que veem seus espaços tradicionais serem ocupados por visitantes. Esse processo revela uma tensão entre o desenvolvimento econômico do turismo e as necessidades e os direitos dos moradores, particularmente dos idosos.

As práticas e os tempos/espaços de lazer desses idosos em Cotijuba são influenciados por diversos fatores. Culturalmente, as tradições ribeirinhas e a valorização do trabalho doméstico norteiam atividades que proporcionam sensação de utilidade, rememoração e pertencimento. Socialmente, as práticas de lazer em grupo reforçam a socialização e a convivência. Economicamente, a dependência crescente do turismo limita as opções de lazer, muitas vezes adaptadas apenas à necessidade dos visitantes. Ambientalmente, a proximidade com a natureza oferece um cenário oportuno para atividades ao ar livre, embora os impactos negativos do turismo possam restringir essa conexão.

Pelo exposto, urge a implementação de políticas públicas de lazer que considerem as especificidades da população idosa de Cotijuba. Programas, projetos e ações do Poder Público devem trabalhar na ampliação das oportunidades de lazer para os idosos, respeitando suas preferências e necessidades, e precisam resgatar brincadeiras tradicionais vivenciadas que estão em desuso e esquecimento. Dito isso, entende-se que, apesar de os idosos de Cotijuba possuírem uma gama de práticas de lazer, há uma necessidade urgente de suporte institucional para que os direitos de pessoa idosa e ao lazer sejam plenamente respeitados e materializados.

REFERÊNCIAS

BALBÉ, G. P. *et al.* O contexto do ambiente percebido na atividade física de lazer e deslocamento em Idosos. **LICERE**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 170-185, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELÉM. **Lei nº 7.682**, de 05 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Regionalização Administrativa de Belém, delimitando os respectivos espaços territoriais dos Distritos Administrativos e dá outras providências. Belém: Prefeitura Municipal, [1994].

BORINI, M. L. O.; CINTRA, F. A. Representações sociais da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 55, n. 5, p. 568-574, 2002.

BRASIL. **Lei nº 14.423**, de 22 de julho de 2022. Altera a Lei nº 10.741/2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Brasília (DF): Presidência da República, [2022]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2018]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRITO, F. S. L.; PESSOA, F. C.; CRISPIM, D.; ROSÁRIO, K. L. Uso de indicador hídrico na Ilha de Cotijuba, Belém-PA. **REGA**, Porto Alegre, v. 17, p. 1-18, 2020.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: USP; FAPESP, 2012.

DIAS, C.; ISAYAMA, H. D. F. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GOMES, C. L. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. **LICERE**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-26, 2011.

GOMES, C. L. Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 119-125.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **RBEL**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

HUFFNER, J. G. P.; FREITAS, L. L. O ecoturismo da Amazônia e a implantação de circuitos interativos de turismo comunitário na região insular de Belém. *In*: FROIS, R. *et al.* (org.). **Lazer, turismo e desenvolvimento regional na Amazônia legal**: diálogos interdisciplinares. Foz do Iguaçu: Efeito Sete, 2021. p. 199-218.

LIMA, A. P. D.; CARDOSO, F. B. Atividade física de lazer em idosos com diabetes: estudo de base populacional. **LICERE**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 1-17, 2019.

LOBATO, F. H. S. **Matando a fome de lazer “lá no meu setor”**: práticas e sociabilidades na periferia de Belém (PA). 2021. 242 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2021.

LOBATO, F. H. S.; BAHIA, M. C. Disadvantaged communities and leisure: an ethnographic study in Amazon. **World Leisure**, Londres, v. 66, n. 3, p. 1-18, 2023.

LOBATO, F. H. S.; BAHIA, M. C. Espaços convencionais de lazer em Belém (PA), entre o centro e a periferia: de que lazer estamos falando e para quem? **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 111-134, 2022.

LOBATO, F. H. S.; HAMOY, J. A.; BAHIA, M. C. Do Lazer convencional a outros entendimentos e práticas na periferia de Belém (Pará-Brasil). **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 56, p. e056017-e056017, 2022.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEGUIS, T. R. B. **Rios (em) movimentos**: mobilidades turísticas nas Ilhas do Combu e de Cotijuba – Pará. 2024. 222 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2024.

MORI, G.; SILVA, L. F. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 950-957, 2010.

NAHUM, V. J. I. *et al.* **Zoneamento econômico e ambiental das ilhas do entorno de Belém**. Belém: FADESP; Universidade Federal do Pará, PA, 2015.

NASCIMENTO, R. G.; CARDOSO, R. O.; PINTO, D. S.; MAGALHÃES, C. M. C. Por entre pontes e rios: a imersão nos papéis ocupacionais de idosos ribeirinhos amazônicos. **RIBTO**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 9-20, 2019.

NASCIMENTO, R. G.; CARDOSO, R. O.; SANTOS, Z. N. L.; PINTO, D. S.; MAGALHÃES, C. M. C. Percepção de idosos ribeirinhos amazônicos sobre o processo de envelhecimento. **RBGG**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 429-440, 2016.

NASCIMENTO, R. G.; PINTO, D. S.; MAGALHÃES, C. M. C.; CARDOSO, R. O.; CUNHA, K. C.; PIEDADE, A. B. S. *et al.* Fragilidade, desempenho cognitivo e sintomas depressivos de idosos ribeirinhos da Amazônia. **Revista Interdisciplinar em Psicologia**, Londrina, v. 12, n. 2, p. 23-37, 2021.

OLIVEIRA, A.; ROSIN, L. Velhices pretas. *In*: CÔRTE, B.; LOPES, R. G. C. (org.). **Verbetes: Velhices Plurais**. São Paulo: Portal Edições, 2024. p. 40-45.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

SANTOS, A. F. **Paisagem e patrimônio natural na percepção das populações tradicionais e da dinâmica costeira na Praia do Vai Quem Quer, Ilha de Cotijuba, Belém – Pará**. 2022. 21 f. Monografia (Especialização em Geografia e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Pará, Ananindeua, PA, 2022.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **LICERE**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SEABRA, A. C. S. Arqueologia da arquitetura em uma ilha Amazônica: Educandário Nogueira de Faria. **VESTÍGIOS**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 48-73, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. K.; ALMEIDA, A. S.; GAMA, L. H. O. M. Ilhas ameaçadas com o desflorestamento: análise da fragmentação florestal da ilha de Cotijuba, Belém. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Nat.**, Belém, v. 16, n. 2. p. 203-213, 2021.

SOUZA, R. C. B.; REIS, R. G. Políticas públicas de esporte, cultura e lazer *versus* Inatividade física: uma análise em idosos da ilha de Cotijuba/PA. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 68671-68692, 2020.

TELES, M. M. R. **A (in)visibilidade das práticas de lazer do idoso nos espaços do poder público de Porto Nacional - TO**. 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO, 2019.

1 Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), pertencente ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), Universidade Federal do Pará – UFPA.

E-mail: flaviohslobato@gmail.com

2 Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA), Universidade Federal do Pará – UFPA (2023); Especialista em Segurança Alimentar e Agroecologia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS (2023) e em Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, Universidade Federal do Piauí – UFPI (2022).

E-mail: matheusyurid@gmail.com

3 Mestra em Planejamento do Desenvolvimento Sustentável, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional do Trópico Úmido no Núcleo de Altos Estudos Amazônico (NAEA) – UFPA (2019 - 2022); Bacharel em Turismo, pela Universidade Federal do Pará – UFPA (2018) com Graduação Sanduíche pela Universidade de Coimbra – Portugal, com vivência na Inglaterra, Itália, França e Espanha (2017 - 2018); Técnico/Profissionalizante em Eventos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Belém (2012).

E-mail: paulamelmor@hotmail.com

4 Doutora em Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – NAEA/UFPA (2023); Mestre em Planejamento do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – NAEA/UFPA; Especialista em Planejamento e Gestão Pública do Turismo e do Lazer pelo Núcleo de Altos Estudos Amazonicos – NAEA/UFPA (2015); Bacharel em Turismo, Universidade Federal do Pará (2012); Professora Substituta na Faculdade Turismo – FACTUR/UFPA.

E-mail: julianahamoy@gmail.com

Recebido em: 28 de Agosto de 2024

Avaliado em: 30 de Setembro de 2024

Aceito em: 16 de Outubro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.